

ção d'Aman. He Aman pendurado no mesmo patibulo, que tinha mandado levantar para Mardocheo.

ENTROU pois o Rei e Aman, para beber com a Rainha.

2 E disse-lhe o Rei tambem n'este segundo dia, depois de se ter aquecido com o vinho: Que he o que tu me pedes, para que se te conceda? E que queres que se faça? Ainda que peças ametade do meu Reino, a terás.

3 Esther lhe respondeo: O' Rei, se eu achei graça aos teus olhos, e se assim te apraz, concede-me a minha vida, pela qual te rogo, e a do meu povo, pelo qual intercedo.

4 Porque nós fomos entregues, eu e o meu povo, a sermos destroçados, degolados, e perecer. E oxalá fossemos ao menos vendidos por escravos e por escravas: este mal seria supportavel, e lastimando me calaria; mas agora ha hum nosso inimigo, cuja crueldade redundava sobre o mesmo Rei.

5 E respondendo o Rei Assuero, disse: Quem he esse, e qual he o seu poder, para que tenha a ousadia de fazer isso?

6 E disse Esther: O nosso inimigo e perseguidor he este malvado Aman. Elle, ouvindo isto, ficou logo aturdido, não podendo supportar nem o aspecto do Rei, nem o da Rainha.

7 E o Rei se levantou irado, e do lugar do convite entrou em hum jardim plantado de arvores. Aman se levantou tambem, para rogar á Rainha Esther pela propria vida; porque conheceo que o Rei lhe havia disposto a ruina.

8 Tendo Assuero voltado do jardim plantado d'arvores, e tendo entrado no lugar do banquete, achou que Aman se tinha lançado no leito, em que estava Esther, e disse: Até estando eu presente, quer na minha mesma casa fazer violencia á Rainha. Ainda não havia sahido da boca do Rei esta palavra, quando logo lhe cubrirão a cara.

9 E disse Harbona, hum dos eunuchos, que era do serviço ordinario do Rei: Sabei que em casa de Aman está levantado hum madeiro, que tem cincoenta covados de altura, que tinha preparado para Mardocheo, que fallou em defesa do Rei. E o Rei lhe disse: Pendurai-o n'elle.

10 Foi Aman pois pendurado no patibulo, que elle tinha preparado para Mardocheo: e a ira do Rei se aplacou.

CAPITULO VIII.

Exaltação de Mardocheo. Edicto a favor dos Judeos.

NO mesmo dia doou o Rei Assuero á Rainha Esther a casa d'Aman, inimigo dos Judeos, e Mardocheo foi apresentado ao Rei. Porque Esther lhe tinha confessado que elle era seu tio paterno.

2 E o Rei tomou o anel, que tinha mandado tirar a Aman, e o deo a Mardocheo: Esther fez tambem a Mardocheo Intendente da sua casa.

3 E não contente com isto, ella se lançou aos pés do Rei, e com lagrimas lhe fallou e pediu, que dêsse ordem, para que não tivesse effeito o máo designio de Aman, filho de Agag, nem as suas iniquas maquinações, que havia excogitado contra os Judeos.

4 E o Rei, segundo o costume, estendeu com a sua mão para ella o sceptro d'ouro, para lhe dar mostras de clemencia: e levantando-se ella, se pôz em pé diante do Rei,

5 E disse: Se assim apraz ao Rei, e se tenho achado graça nos seus olhos, e não lhe parece ser injusto o meu rogo, supplico, que com novas cartas, sejam revogadas as primeiras de Aman, perseguidor e inimigo dos Judeos, com as quaes mandava, que fossem estes exterminados em todas as provincias do Rei.

6 Porque como poderei eu sofrer a mancha e estrago do meu povo?

7 E o Rei Assuero respondeo á Rainha Esther, e ao Judeo Mardocheo: Eu doeie a Esther a casa d'Aman, e a elle mandei-o pregar n'una cruz, porque se atreveo a estender a sua mão contra os Judeos.

8 Escrevei pois aos Judeos em nome do Rei, como bem vos parecer, e sellai as cartas com o meu anel. Porque este era o costume, que ninguem se atrevia a oppôr-se ás cartas, que se enviavão em nome do Rei, e erão selladas com o seu anel.

9 E chamados os Secretarios e escrivães do Rei (e como então era o terceiro mez, que se chama Sibán) no dia vinte e tres do mesmo mez, forão escritas as cartas, da maneira que quiz Mardocheo, e dirigidas aos Judeos, e aos principes, e aos governadores e aos Juizes, que presidião a cento e vinte e sete provincias do Reino, des da India até á Ethiopia; provincia por provincia, e povo por povo, conforme as suas linguas e caracteres, e aos Judeos, para que pudessem lè-las, e entendel-las.

10 E estas cartas, que se enviavão em nome do Rei, forão selladas com o seu anel, e levadas pelos seus postilhões: os quaes, percorrendo com diligencia por todas as provincias, prevenissem as primeiras cartas com estas segundas ordens.

11 O Rei lhes mandou ao mesmo tempo, que em cada cidade buscassem os Judeos, e lhes ordenassem que se juntassem e se apromptassem todos, para defenderem as suas vidas, e para matarem e exterminarem os seus inimigos, com as suas mulheres e filhos e todas as suas casas, e que saqueassem os seus despojos.

12 E assinou-se a todas as provincias hum mesmo dia para a vingança, a saber, o dia treze do duodecimo mez, chamado Adar.

13 E a substancia da carta foi esta : Que se notificasse em todas as terras e póvos, sujeitos ao dominio do Rei Assuero, que os Judeos estão prompts para tomarem vingança de seus inimigos.

14 E partirão em continente os postilhões levando os avisos ; e o Edicto do Rei foi affixado em Susan.

15 Mardocheo pois, sahindo do palacio, e da presença do Rei, resplendecia com a Real opa, côr de jacintho e d'azul celeste, levando huma coroa d'ouro na cabeça, e vestido de hum manto de seda e de purpura : e toda a cidade se encheo de regozijo, e de alegria.

16 E aos Judeos parecia-lhes ter-lhes nascido huma nova luz, gosto, honra, e alvoroço.

17 Em todos os póvos, cidades, e provincias, onde chegávão as ordens do Rei, havia huma alegria extraordinaria, banquetes e convites, e dia de festa : de tal sorte que muitos das outras nações e seitas abraçarão a sua Religião e ceremonias ; porque o nome do povo Judaico tinha enchido de hum grande terror a todos os espiritos.

CAPITULO IX.

Os Judeos, segundo a ordem do Rei, matão a todos os que tinham conspirado na sua perda. Instituem huma Festa em memoria d'este seu livramento.

ASSIM no dia treze do mez duodecimo, que nós já dissemos antes chamar-se Adar, quando se destinava a matança de todos os Judeos, e os seus inimigos estavam anciosos do seu sangue, os Judeos pelo contrario começarão a ser mais fortes, e a vingar-se dos seus adversarios.

2 E se ajuntarão em cada huma das cidades, póvos, e lugares, para atacarem os seus inimigos, e perseguidores. E nenhum ousava resistir-lhes ; porque o medo do seu poder se tinha apoderado de todos os póvos.

3 Porque tanto os Juizes das provincias, como os governadores, e os Intendentes, e todos os de qualquer dignidade, que em cada lugar presidião ás obras, punhão os Judeos nas nuvens, pelo temor que tinham de Mardocheo :

4 O qual elles sabião ser o principal do palacio, e que tinha grande poder ; e a fama do seu nome crescia de dia em dia, e andava voando pelas bocas de todos.

5 Fizerão pois os Judeos grande carniciaria nos seus inimigos, e os matarão, retribuindo-lhes o mal, que elles lhes tinham intentado fazer :

6 A ponto tal que até em Susan, matarão quinhentos homens, sem contar os dez filhos d'Aman Agagita, inimigo dos Judeos : cujos nomes são estes :

7 Pharsandatha, e Delphon, e Esphatha,

8 E Phoratha, e Adalia, e Aridatha,

9 E Phermesta, e Arisai, e Aridai, e Jethatha.

10 Tendo-os morto, não quizerão os Judeos tocar no despojo de seus bens.

11 E logo se referio ao Rei o numero dos que tinham sido mortos em Susan.

12 E elle disse á Rainha: Na cidade de Susan, matarão os Judeos quinhentos homens, afóra os dez filhos d'Aman : que grande cuidas tu que será a mortandade que elles fazem em todas as provincias ? Que mais me pedes, e que queres tu que eu mande se faça ?

13 E ella lhe respondeo : Se ao Rei assim lhe apraz, dê-se poder aos Judeos de fazerem ainda á manhã em Susan, o que fizerão hoje, e os dez filhos d'Aman sejam pendurados em patibulos.

14 E o Rei mandou que assim se fizesse. E logo foi affixado em Susan, o Edicto ; e os dez filhos d'Aman forão pendurados.

15 E juntos os Judeos no dia quatorze do mez d'Adar, forão mortos trezentos homens em Susan ; porém elles não lhes saquearão os seus bens.

16 E da mesma sorte por todas as provincias, que estavam sujeitas ao Imperio do Rei, se pozerão os Judeos em defesa das suas vidas, matando os seus inimigos e perseguidores : em tanto numero, que chegarão os mortos a setenta e cinco mil homens ; e nenhum pôz a mão em cousa alguma de seus bens.

17 E no dia treze do mez d'Adar começou a matança em toda a parte, e cessou no dia quatorze. O qual elles ordenarão que fosse solemne, e que se celebrasse por todos os seculos seguintes com banquetes, jubilos e festins.

18 E os que havião executado a mortandade na cidade de Susan, empregarão n'ella o dia treze e quatorze do mesmo mez ; e cessarão de matar no dia quinze. E por esta razão estabelecerão que se solemnisasse o mesmo dia com banquetes e regozijos.

19 Os Judeos porém, que assistião nas Villas não muradas e nas Aldeas, decretarão o dia quatorze do mez d'Adar, para os banquetes e regozijos, de modo que n'este dia fazem grandes divertimentos, e mandão huns aos outros alguma cousa dos seus banquetes e iguarias.

20 Mardocheo pois escreveu todas estas cousas, e resumindo-as n'uma carta, a mandou aos Judeos, que habitávão em todas as provincias do Rei, tanto nas mais proximas, como nas mais remotas,

21 A fim de que o dia quatorze e o dia quinze do mez d'Adar fossem para elles dias de Festa, e que os celebrassem todos os annos para sempre com solemnes honras :

22 Porque n'estes dias se vingarão os Judeos dos seus inimigos, e o seu luto e